



**PRECISO ENSINAR SOBRE DINHEIRO, E AGORA?  
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA BASE COMUM A RESPEITO  
DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE FORMA  
TRANSVERSAL**

Lailson Brito Silva <sup>1</sup>  
Filipe de Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Vitória Monteiro Costa <sup>3</sup>  
Maria Irisnete Barbosa Lima<sup>4</sup>  
Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro<sup>5</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem o intuito de investigar as percepções dos professores da base comum do ensino médio do IFMA, Campus Coelho Neto, sobre o ensino da Educação Financeira. Ao unir a necessidade da discussão sobre o dinheiro, orientada pela BNCC, e os formatos didáticos, o estudo teve o objetivo de ampliar a visão em relação às possibilidades e às limitações dos docentes na integração das Finanças no cotidiano de jovens. Diante da complexidade desse desafio, questionou-se: como integrar o ensino de diferentes áreas através de metodologias que reflitam na formação de competências financeiras dos discentes? A metodologia do trabalho fez o uso do estudo exploratório para efetuar levantamentos bibliográficos de Martins (2014), CVM et al. (2019), Bacich e Moran (2018) e outros acerca da transdisciplinaridade em disciplinas de Ciências da Natureza, exatas e humanas associadas à Educação Financeira e às Metodologias Ativas. Aliado a isso, a abordagem qualitativa serviu para interpretar as escolhas dos participantes quanto ao objeto de estudo. A coleta de dados, por sua vez, foi configurada através da aplicação de um questionário eletrônico aos educadores das 11 disciplinas da base comum. Já o exame dos dados se deu pelas inferências dos dados estatísticos e da análise de conteúdos das questões abertas. Os resultados demonstraram os níveis de familiaridade e habilidades que os docentes possuem a respeito dos conceitos e ferramentas financeiras, assim como evidenciam a precisão de estratégias que favoreçam a disseminação de saberes de educação financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira, Interdisciplinaridade, Metodologias Ativas, Base Comum Curricular.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Administração do Instituto Federal - MA, [lailson.silva@acad.ifma.edu.br](mailto:lailson.silva@acad.ifma.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Administração do Instituto Federal - MA, [oliveirafilipe@acad.ifma.edu.br](mailto:oliveirafilipe@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Administração do Instituto Federal - MA, [vitoria.monteiro@acad.ifma.edu.br](mailto:vitoria.monteiro@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Administração do Instituto Federal - MA, [irisnete.b@acad.ifma.edu.br](mailto:irisnete.b@acad.ifma.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Instituto Federal - MA, [daniel.barroso@ifma.edu.br](mailto:daniel.barroso@ifma.edu.br).

## INTRODUÇÃO

A educação financeira pode ser entendida como o processo de compreensão de princípios que auxiliam a tomada de decisão em relação ao uso do dinheiro, permitindo que o indivíduo possa alcançar qualidade de vida, equilíbrio das contas e maior segurança no processo decisório que compete às finanças pessoais (Oliveira, 2013; Savoia et al, 2007).

De certo modo, quando o indivíduo compreende que o controle das finanças possui o poder de modificar a realidade de vida, passa a adquirir mais autonomia em suas decisões, aumentando seus ganhos e por conseguinte sua felicidade (CVM; Associação de Planejadores Financeiros, 2019).

Em conformidade com sua importância social, a educação financeira é essencial para a realização de pelo menos 8 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois quando educado financeiramente o indivíduo muda sua forma de consumo, e por conseguinte o seu comportamento frente ao uso do dinheiro (Toledo, 2020).

Com base nessa importância, no ano de 2010, por meio do Decreto nº 7.397, foi estabelecida no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira(ENEF), com o intuito de gerar esforços para oferecer e disseminar à temática no país, promovendo e desenvolvendo a cultura do planejamento(CVM et al, 2019; Lucion, 2005), poupança, investimento e consumo consciente (Banco Central do Brasil, 2013), visto que a sociedade necessita de assistência para melhorar seus parâmetros econômicos e sociais (Toledo, 2020).

Pensando em realizar os objetivos propostos pela ENEF, a educação financeira foi incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do cidadão brasileiro, sendo uma temática trabalhada de modo transversal nas disciplinas da base comum no Ensino Fundamental e Médio (Amorim, 2016).

Diante desse fenômeno, torna-se imprescindível investigar como os professores da base comum visualizam essa nova mudança, levando em consideração suas percepções, a fim de identificar os principais obstáculos e as metodologias de ensino poderiam ser utilizadas por esses profissionais para ensinar aos jovens sobre dinheiro.

Portanto, a pesquisa tem como proposta de investigação as metodologias de ensino que poderiam ser utilizadas pelos professores e professoras da base comum, com o propósito de ensinar a educação financeira para os jovens, aliado às possíveis adaptações que cada profissional faria em sua disciplina para instruir sobre a temática.



O estudo foi realizado com educadores que formam a base comum do ensino médio do IFMA na cidade de Coelho Neto-MA, tendo em vista, a descoberta das preferências metodológicas que os docentes utilizarão para ministrar os conteúdos financeiros em sala de aula, identificando-se assim, a tendência de uso do modelo tradicional e do modelo ativo de ensino, sendo possível trabalhar à aprendizagem baseada em problemas, projetos, design thinking, movimento maker (Cavalcanti; Filatro, 2018), gamificação (Bacich; Moran, 2018; Fardo, 2013), storytelling (Leite, 2019) ou a sala de aula invertida (Valente, 2014; Schneiders, 2018).

Espera-se com este estudo contribuir para o objetivo de semear a educação financeira de forma efetiva no país, assim como, servir de referência para identificação de possíveis obstáculos, na visão dos professores, que serão enfrentados com a implementação desta disciplina de modo transversal em instituições de ensino.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem um caráter descritivo ao relatar as perspectivas dos docentes do IFMA, Campus Coelho Neto, sobre a interdisciplinaridade da Educação Financeira (EF) com as disciplinas da Base Comum Curricular (BCC) do ensino médio. Além disso, este trabalho é caracterizado como exploratório, uma vez que demanda de levantamentos bibliográficos relacionados à Educação Financeira integrada ao uso de metodologias ativas aplicadas à educação básica.

Ademais, destaca-se que a abordagem qualitativa serviu para interpretar as percepções dos professores sobre a implementação da EF de forma transversal às matérias do ensino médio (Creswell, 2013). Já a abordagem quantitativa permitiu compreender os fenômenos mediante a utilização de métodos matemáticos de análise (Aliaga, Gunderson, 2002).

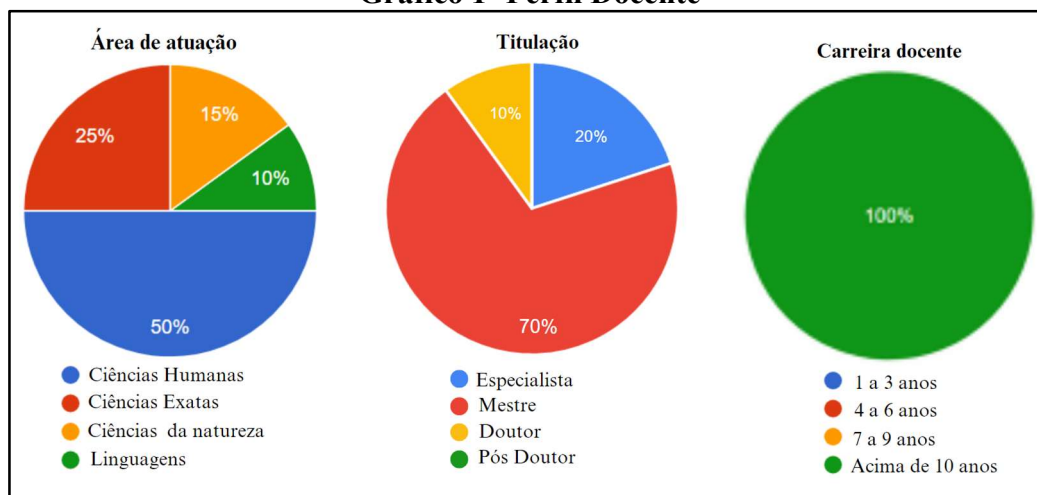
Desse modo, a coleta de dados foi estruturada a partir da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma aberta. Os respondentes do estudo composto por 20 docentes da base comum curricular do IFMA. Para o exame de dados, o estudo recorreu à análise de distribuição de frequências das respostas dos participantes.

O público participante da pesquisa é formado por 20 professores efetivos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Coelho Neto, este número representa 95% do corpo docente ativo que compõem a base comum do Ensino Médio desta instituição

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados (gráfico 1), os professores são sobretudo pertencentes a área de Ciências Humanas (50%), além de a maioria ter a titulação de mestre (70%) e ter mais de 10 anos de carreira. Ressalta-se também que os respondentes denotam possuir interesse no tema de Educação Financeira, contribuindo, de certa forma, para uma possível implementação desse componente nas aulas.

**Gráfico 1- Perfil Docente**

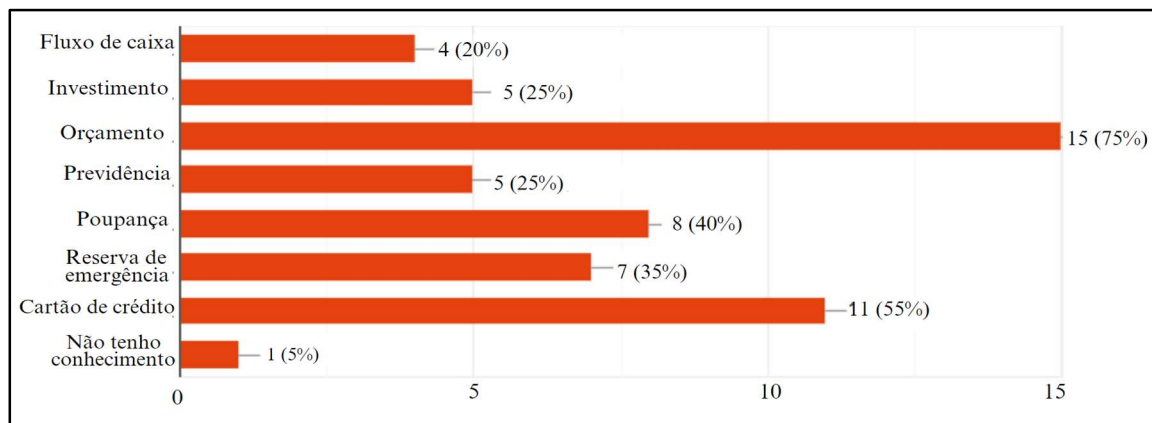


Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo em vista a viabilidade de implementação dos conteúdos, torna-se necessário identificar o nível das habilidades e dos conhecimentos que os professores possuem a respeito do tema. Para reconhecer se os docentes têm noções sobre temáticas que integram o universo da Educação Financeira, foi solicitado que eles indicassem o grau de conhecimento e familiaridade com assuntos que envolvem a gestão financeira, principalmente aquelas ferramentas que proporcionam uma boa administração das finanças pessoais e a visualização do processo de controle financeiro.

A maior parte, denota que possuem maior conhecimento sobre orçamento (75%) e cartão de crédito (55%), destaca-se ainda o baixo conhecimento a respeito de investimento, onde apenas 25% afirma ter compreensão e familiaridade, seguido de previdência, que obteve o mesmo percentual de 25%, além destes, a reserva de emergência possuiu um baixo percentual de conhecimento, com o total de 35%. E apenas 1 pessoa evidencia que não possui conhecimento de nenhum dos assuntos financeiros elencados, comprovando então que a maioria entende, de certa maneira, de algum tema ligado a finanças. Podemos observar melhor a ilustração no gráfico 2.

**Gráfico 2 - Conhecimento e familiaridade com os conteúdos financeiros**

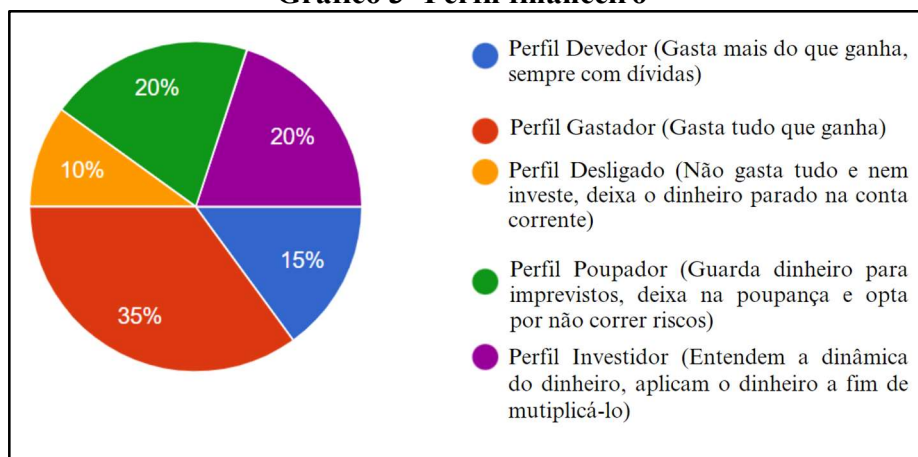


Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Lusardi e Hasler (2019) na sociedade moderna, é implausível existir pessoas que não dominam ferramentas ou técnicas financeiras, já que os serviços e produtos financeiros estão cada vez mais acessíveis devido às tecnologias digitais.

Com o objetivo de descobrir o perfil financeiro de cada docente, foi questionado aos respondentes qual dos perfis apresentados, eles mais se identificam (gráfico 3).

**Gráfico 3- Perfil financeiro**



Fonte: Elaborado pelos autores

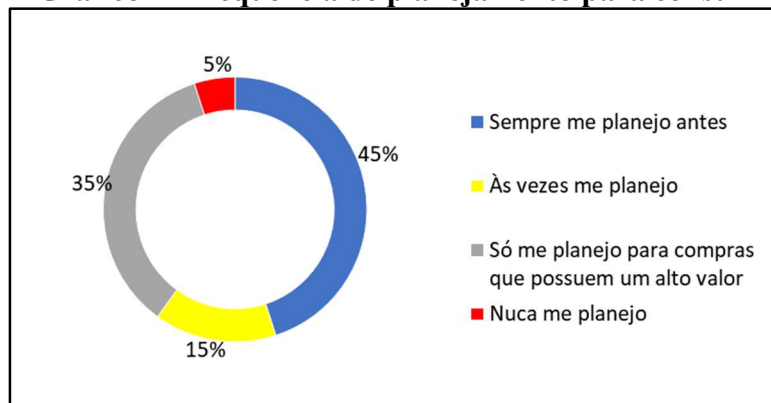
O perfil financeiro positivo é representado pelas características de poupadores e investidores, verifica-se que somente 40% das respostas se enquadram no perfil positivo. Por outro lado, o perfil contrário ao primeiro possui o maior percentual, com 60% dos resultados declarando serem devedores, gastadores e desligados. Tendo como base a finalidade da ENEF em promover a cultura do planejamento, poupança, investimento e consumo consciente, nota-

se que os perfis financeiros podem influenciar de forma negativa, uma vez que não exista o hábito de poupar e investir sobra somente à prática de gastar, adquirir dívidas, o que vai contra o objeto da ENEF.

Muito se tem discutido sobre o hábito do consumo consciente, que tem como principal característica a reflexão sobre os impactos que o consumo irá causar, tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente (Banco Central do Brasil, 2013). Diante disso, pode-se considerar que o planejamento antes da aquisição de algum produto ou serviço pode ser um aliado para o objetivo de consumir de forma consciente.

Posto isto, objetivou-se identificar o parâmetro da frequência de planejamento desses profissionais para comprar (gráfico 5).

**Gráfico 4- Frequência de planejamento para consumir**



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico acima, podemos identificar que o planejamento se encontra bem presente no cotidiano dos professores, onde 45% afirmam se planejar sempre que vão comprar algo, 35% se planeja somente para compras de alto valor, 15% afirma se planejar as vezes e apenas 5% afirmam nunca se planejar para comprar. Tal ferramenta pode ser utilizada para auxiliar os indivíduos a comprarem aquilo que necessita, diminuindo a probabilidade do mal uso do dinheiro e fazendo com que apenas o essencial seja adquirido.

Além da abordagem financeira, este estudo se baseia nas abordagens educacionais em que os professores utilizariam para a abordagem da educação financeira. Diante disso, foi perguntado aos professores qual abordagem educacional eles consideram mais eficiente e eficaz para o aprendizado dos alunos com o ensino transversal da educação financeira, tendo como possibilidade o ensino tradicional e o ensino ativo, podemos identificar melhor os dados dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1- Preferência didática do corpo docente**

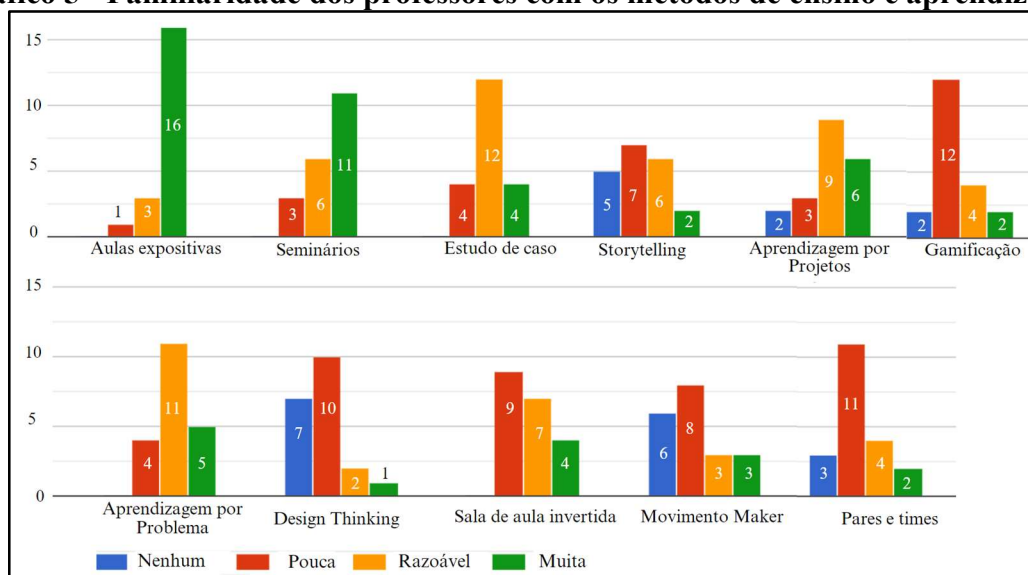
Método de Ensino	Qtd. Votos	% de Votação
Ativo	20	100%
Tradicional	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que existe uma unanimidade de preferência quanto à forma de ensinar educação financeira, onde afirma que a melhor eficiência e eficácia se encontram nos métodos ativos. Vale evidenciar que no uso de metodologias ativas os discentes são convidados a aprender através da prática, da criação e do experimento, tendo assim a chance de usar as tecnologias ao seu favor mediante o desenvolvimento de projetos e atividades orientadas (Caron, Bolsanello, 2017; Oliveira, 2020).

Em convergência, foi questionado aos educadores quanto ao grau de familiaridade que possuem com os métodos de ensino, ainda considerando ainda as abordagens ativas e tradicionais (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Familiaridade dos professores com os métodos de ensino e aprendizagem**



Fonte: Elaborado pelos autores

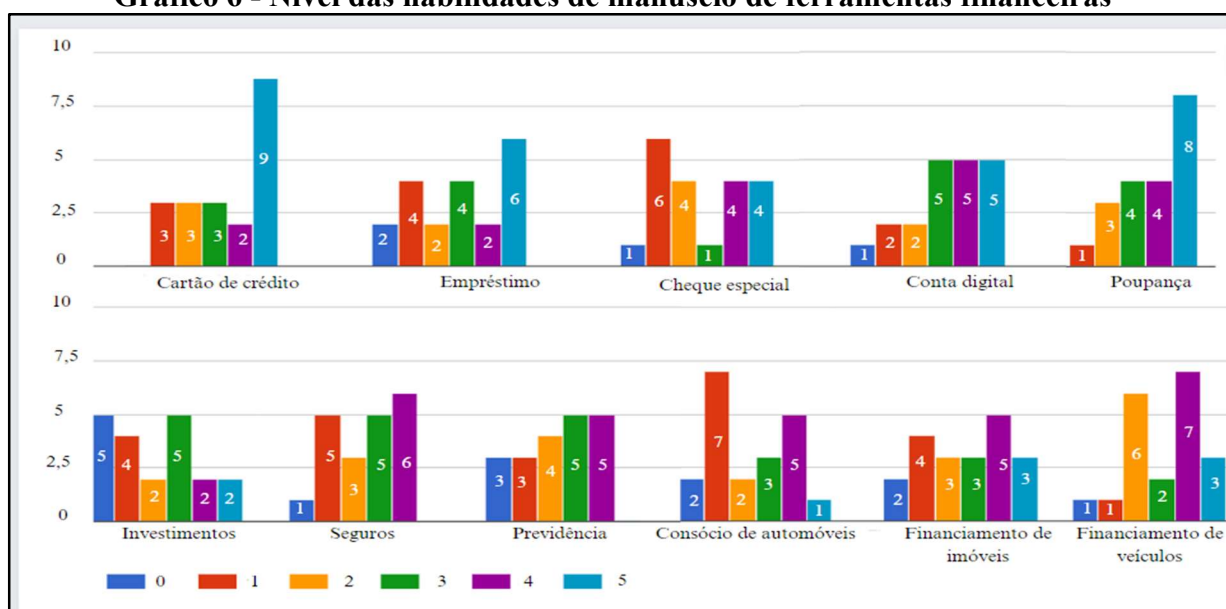
Desse modo, ressalta-se que os professores preferem utilizar os métodos ativos para ensinar sobre educação financeira, porém, neste campo, comprova-se que eles possuem maior

familiaridade com os métodos tradicionais, no caso das aulas expositivas, seminários e estudos de caso.

Nota-se que os métodos de ensino ativo foram os únicos que pontuaram o grau de nenhuma familiaridade, os quais destaca-se o Design Thinking, Movimento Maker e *Storytelling*, levando em consideração o maior número de professores que não têm nenhuma familiaridade com suas aplicações.

Além de identificar as habilidades e as familiaridades de métodos ativos, foi possível identificar também o nível de conhecimento e das habilidades de manuseio de ferramentas financeiras básicas, aquelas que são fundamentais para uma boa organização financeira pessoal.

**Gráfico 6 - Nível das habilidades de manuseio de ferramentas financeiras**



Fonte: Elaborado pelos autores

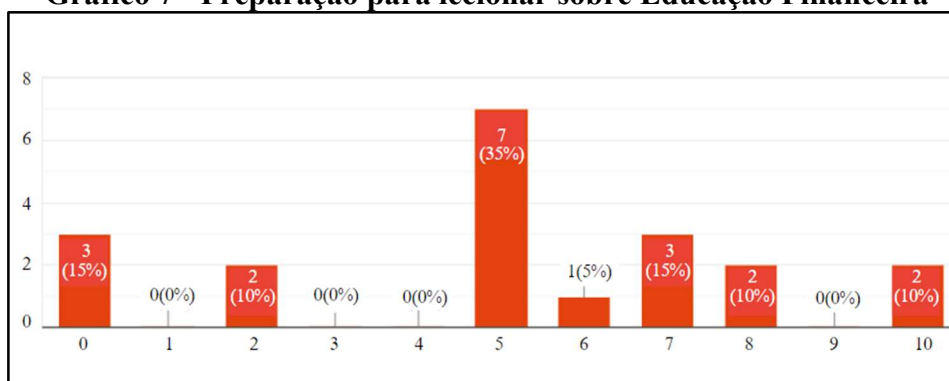
Diante do que foi exposto no gráfico 6, podemos constatar que as maiores habilidades dos professores estão nos produtos financeiros mais populares, tais como o uso do cartão de crédito, a poupança e os empréstimos. Assim, evidencia-se que existe um baixo nível de conhecimento e habilidades dos professores quanto ao investimento e à previdência. Em vista dos resultados encontrados, pode-se perceber que existe uma escassez de conhecimentos sobre as demais ferramentas e produtos financeiros, o que sinaliza uma necessidade de capacitação do corpo docente.

Ao identificar o nível de conhecimento sobre os produtos e serviços financeiros e identificar a escassez de um conhecimento mais aprofundado, torna-se necessário saber o quanto os professores se sentem confiantes para ministrar este conteúdo.



Desse modo, com o intuito de identificar as percepções dos educadores em relação à inclusão da temática na BNCC, foi elaborado um questionamento que tornou isso possível compreender a sensação de confiança e preparo que o corpo docente possui atualmente para lecionar os conteúdos de forma conjunta com suas disciplinas. Podemos visualizar melhor os parâmetros no gráfico 7.

**Gráfico 7 - Preparação para lecionar sobre Educação Financeira**



Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que apenas 10% dos respondentes se sentem 100% confiantes para ministrarem os conteúdos financeiros, o que torna ainda mais evidente a necessidade de uma capacitação desses profissionais para garantir êxito na prática de ensinar os conteúdos financeiros.

E tomando como base algumas sugestões dadas pelo corpo docente, notou-se que a maioria não possui ideias ou formatos metodológicos para ministrar os conteúdos. Por isso, mostraremos abaixo as respostas de sugestões dadas por alguns professores:

Resposta 04: “Não tenho sugestões. Preciso aprender primeiro para utilizar em sala de aula.”

Resposta 05: “orçamento. Construção de um projeto econômico”

Resposta 11: “Métodos práticos.”

Resposta 12: Orçamento familiar, ou seja, estudo de casos individualizados adequando à realidade de cada família.

Resposta 14: Incentivar a participação dos alunos em competições de inovação. Por exemplo, copa colegial, desafio liga jovem, centelha Maranhão. Para isso, sugiro usar as estruturas física e humana da Fábrica de Inovação do Campus, bem como, a elaboração e execução da Empresa Jr. Paralelamente, pode-se pensar em desenvolver incubadora na fábrica de inovação.”

Diante da análise das sugestões apresentadas, pode-se verificar que alguns dos professores que contribuíram reafirmam a utilização de metodologias ativas de ensino para



ministrar os conteúdos financeiros, como a participação em eventos de inovação, a aplicação da ferramenta orçamento de acordo com a realidade da família de cada aluno e a construção de um projeto econômico. Vale ainda ressaltar a contribuição dada pela resposta 04, onde afirma que se necessita aprender primeiro sobre os conteúdos para poder aplicar em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a promoção de estudos acerca do papel interdisciplinar da educação financeira torna-se um alicerce para o desenvolvimento de experiências que integrem na prática o ensino de EF de forma transversal nas disciplinas da base comum. Ainda se ressalta que o objetivo do trabalho foi alcançado ao passo que foi possível analisar a percepção de docentes quanto à transversalidade da EF com disciplinas básicas do ensino médio.

Os resultados do estudo comprovam que os professores têm interesse na temática de educação financeira, mas possuem pouco conhecimentos a respeito do uso e aplicações de ferramentas financeiras. Aliado a isso, a maioria dos participantes evidenciaram ter um perfil gastador, levando a refletir que os docentes têm dificuldade de autocontrole no gerenciamento dos seus gastos.

Além disso, foi constatado que os educandos consideram os métodos ativos como mais eficientes para lecionar de forma transversal a Educação Financeira, no entanto a maioria dos respondentes demonstraram ter maior familiaridade com métodos tradicionais de ensino (aulas expositivas, estudos de caso e seminário). Tal posicionamento leva a refletir que lecionar EF a partir de métodos ativos pode ser um verdadeiro desafio para os docentes, os quais evidenciaram não estarem ainda preparados para ensinar sobre EF.

## REFERÊNCIAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. Interactive statistics. Virginia. America: Pearson Education, 2002.

AMORIM, Rovênia. MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica. **Brasília:** Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 22 de janeiro de 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira:** Gestão das Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.



CARON, Carlos Roberto; BOLSANELLO, Maria Augusta. **O ensino médico baseado em problemas:** uma experiência construtivista. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 54, 2017.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa.** Saraiva Educação SA, 2018.

Comissão de Valores Mobiliários; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. **Planejamento financeiro pessoal.** Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

CRESWELL, John W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches.** 3. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2013.

Estratégia Nacional de Educação Financeira: O programa. **Vida e dinheiro**, 2023. Disponível em: [https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/?doing\\_wp\\_cron=1693767560.3501019477844238281250](https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/?doing_wp_cron=1693767560.3501019477844238281250). Acesso em: 04 de Setembro de 2023.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Renote**, v. 11, n. 1, 2013.

LEITE, Vanessa. **4 dicas para começar a usar storytelling em sala de aula.** *Faz Educação & Tecnologia*, 2019. Disponível em: <<https://www.fazeduacao.com.br/usar-o-storytelling-na-sala-de-aula>>. Acesso em 19 de Março de 2023.

LUSARDI, A.; HASLER, A.,. Planos de contribuição definida e o desafio do analfabetismo financeiro. **Cornell Law Review**, pp.19-22, 2019.

MARTINS, José. **Educação Financeira ao Alcance de Todos:** Adquirindo conhecimento financeiro em linguagem simples. 1.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

OLIVEIRA, Katyeudo Karlos; SOUZA, Ricardo André Cavalcante de. Habilitadores da transformação digital em direção à Educação 4.0. **Renote**, v. 18, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Maria. Educação financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SCHNEIDERS, Luís A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom).** Lajeado: ed. da UNIVATES, 2018.

SILVA, Andreza et al. **Metodologia ativa na educação.** Andreza Regina Lopes da Silva, Patricia Biegling, Raul Inácio Busarello, organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

TOLEDO, Adriana. Educação financeira: por que precisamos dela?. In **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF):** em busca de um Brasil melhor, org. Claudia M. J. Forte. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**, p. 79-97, 2014.